programa final

Encontro Nacional de Produtores e Usuários de Informações Sociais, Econômicas e Territoriais

INFORMAÇÃO PARA UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

III Conferência Nacional de Geografia e Cartografia

IV Conferência Nacional de Estatística

Reunião de Instituições Produtoras

Fórum de Usuários

Seminário "Desafios para Repensar o Trabalho"

Simpósio de Inovações

Jornada de Cursos

Mostra de Tecnologias de Informação

27 a 31 de maio de 1996
Rio de Janeiro, RJ BRASIL

IBGE 60 anos 1936-1996

Uma das maneiras de olhar o ofício de produzir informações sociais, econômicas e territoriais é como arte de descrever o mundo. Estatísticas e mapas transportam os fenômenos da realidade para escalas apropriadas à perspectiva de nossa visão humana e nos permitem pensar e agir à distância, construindo avenidas de mão dupla que juntam o mundo e suas imagens. Maior o poder de síntese dessas representações, combinando, com precisão, elementos dispersos e heterogêneos do cotidiano, maior o nosso conhecimento e a nossa capacidade de compreender e transformar a realidade.

Visto como arte, o ofício de produzir essas informações reflete a cultura de um País e de sua época, como essa cultura vê o mundo e o torna visível, redefinindo o que vê e o que há para se ver.

No cenário de contínua inovação tecnológica e mudança de culturas da sociedade contemporânea, as novas tecnologias de informação - reunindo computadores, telecomunicações e redes de informação - aceleram aquele movimento de mobilização do mundo real. Aumenta a velocidade da acumulação de informação e são ampliados seus requisitos de atualização, formato - mais flexível, personalizado e interativo - e, principalmente, de acessibilidade. A plataforma digital vem se consolidando como o meio mais simples, barato e poderoso para tratar a informação, tornando possíveis novos produtos e serviços e conquistando novos usuários.

Acreditamos ser o ambiente de conversa e controvérsia e de troca entre as diferentes disciplinas, nas mesas redondas e sessões temáticas das Conferências Nacionais de Geografia, Cartografia e Estatística e do Simpósio de Inovações, aquele que melhor enseja o aprimoramento do consenso sobre os fenômenos a serem mensurados para retratar a sociedade, a economia e o território nacional e sobre as prioridades e formatos das informações necessárias para o fortalecimento da cidadania, a definição de políticas públicas e a gestão político - administrativa do País, e para criar uma sociedade mais justa.

Simon Schwartzman
Coordenador Geral do ENCONTRO

Promoção

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica
IBGE
Associação Brasileira de Estudos Populacionais
ABEP

Co-Promoção

Associação Brasileira de Estatística
ABE
Associação Brasileira de Estudos do Trabalho
ABET
Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva
ABRASCO
Associação Nacional de Centros de Pós-graduação em Economia
ANPEC
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais
ANPOCS
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia
ANPEGE
Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional
ANPUR
Sociedade Brasileira de Cartografia
SBC

Apoio

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
FIRJAN
Academia Brasileira de Letras
ABL
Conselho Nacional de Pesquisas
CNPq
Financiadora de Estudos e Projetos
FINEP
Revista Ciência Hoje

Institutos Regionais Associados

Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central
CODEPLAN (DF)
Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
EMPLASA (SP)
Empresa Municipal de Informática e Planejamento S/A
IPLANRIO (RJ)
Fundação Centro de Informações e Dados do Rio de Janeiro
CIDE (RJ)
Fundação de Economia e Estatística
FEE (RS)
Fundação de Planejamento Metropolitano e Regional
METROPLAN (RS)
Fundação Instituto de Planejamento do Ceará
IPLANCE (CE)
Fundação João Pinheiro
FJP (MG)
Fundação Joaquim Nabuco
FUNDAJ (PE)
Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
SEADE (SP)
Instituto Ambiental do Paraná
IAP (PR)
Instituto de Geociências Aplicadas
IGA (MG)
Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis
IPEAD (MG)
Instituto do Desenvolvimento Econômico Social do Pará
IDESP (PA)
Instituto Geográfico e Cartográfico
IGC (SP)
Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento "Jones dos Santos Neves"
IJSN (ES)
Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPARDES (PR)
Processamento de Dados do Município de Belo Horizonte S/A
PRODABEL (MG)
Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEI (BA)

Coordenação Geral

Simon Schwartzman

Comissões de Programa

Confege

César Ajara (IBGE)
Denizar Blitzkow (USP)
Jorge Marques (UFRJ)
Lia Osório Machado (UFRJ)
Mauro Pereira de Mello (IBGE)
Speridião Faissol (UERJ)
Trento Natali Filho (IBGE)

Confest

José A. M. de Carvalho (UFMG)
José Márcio Camargo (PUC)
Lenildo Fernandes Silva (IBGE)
Teresa Cristina N. Araújo (IBGE)
Vilmar Faria (CEBRAP)
Wilton Bussab (FGV)

Comissão Organizadora

Secretaria Executiva - Luisa Maria La Croix
Secretaria Geral - Luciana Kanham
Confege, Confest e Simpósio de Inovações
Anna Lucia Barreto de Freitas, Evangelina X.G. de Oliveira, Jaime Franklin Vidal Araújo, Lilibeth Cardozo R.Ferreira e Maria Letícia Duarte Warner
Jornada de Cursos - Carmen Feijó
Finanças - Marise Maria Ferreira
Comunicação Social - Micheline Christophe e Carlos Vieira
Programação Visual - Aldo Victorio Filho e Luiz Gonzaga C. dos Santos
Infra-Estrutura - Maria Helena Neves Pereira de Souza
Atendimento aos Participantes - Cristina Lins
Apoio
Andrea de Carvalho F. Rodrigues, Carlos Alberto dos Santos, Delfim Teixeira, Evilmerodac D. da Silva, Gilberto Scheid, Héctor O. Pravaz, Ivan P. Jordão Junior, José Augusto dos Santos, Julio da Silva, Katia V. Cavalcanti, Lecy Delfim, Maria Helena de M. Castro, Regina T. Fonseca, Rita de Cassia Ataualpa Silva e Taisa Sawczuk
Registramos ainda a colaboração de técnicos das diferentes áreas do IBGE, com seu trabalho, críticas e sugestões para a consolidação do projeto do ENCONTRO.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO, SELEÇÃO E MAPEAMENTO DIGITAL

Carmen Lúcia Martins da Silva [1]
Márcia de Moraes Coutinho [2]

SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro ao criar a Empresa Municipal de Informática e Planejamento S.A. - IPLANRIO, tinha como objetivo juntar um corpo técnico qualificado e multidisciplinar com a missão de oferecer suporte para o planejamento da Cidade. Dentro de sua estrutura a Diretoria de Informações Gerenciais - DIG, tem como responsabilidade a organização, sistematização e disseminação da informações em diversas áreas de atuação, inclusive a cartografia municipal.

O Núcleo de Informações e Estudos Habitacionais - NIHab, visando facilitar o processo de tomada de decisão nas áreas de habitações populares desenvolveu o Sistema de Assentamentos de Baixa Renda - SABREN.

Sua origem foi em 1980 com o projeto "Classificação de Aglomerações de Populações de Baixa Renda", onde foram pesquisadas 377 favelas cariocas, enfatizando os aspectos de:

- integração com a estrutura urbana, localização, acesso, disponibilidade de transportes;
- aspectos físicos do terreno e condições ambientais;
- condições de infra-estrutura;
- equipamentos comunitários.

Sendo a unidade de observação a FAVELA, não houveram objetivos censitários. Pretendeu-se coletar e analisar informações, de modo uniforme, a fim de permitir a comparação. A estrutura foi direcionada para que nesta comparação se estabelecesse prioridades e ações de governo.

A unidade de pesquisa foi ampliada em 1983 com a identificação dos LOTEAMENTOS IRREGULARES E CLANDESTINOS subsidiando então a "Comissão de Estudos da Procuradoria Geral do Estado". Atualmente atende principalmente ao Núcleo de Regularização de Loteamentos

[1] Gerente do Núcleo de Informações e Estudos Habitacionais - NIHab/IPLANRIO
[2] Diretora de Informações Gerenciais - DIG/IPLANRIO

Desde 1980, o questionário da pesquisa vem sofrendo modificações que apenas aprimoram o resgate das informações. Metodologicamente as atividades continuam similares: pesquisa de campo com as Associações de Moradores, pesquisa em fontes secundárias e mapeamento com atualização semestral. A manipulação dos dados evoluiu significativamente, com a utilização de microcomputadores e "softwares ' apropriados.

O SABREN hoje tem registro de 610 favelas e 745 loteamentos irregulares e clandestinos e as bases existentes são suporte fundamental para a seleção de áreas para diversos fins.

SUBSÍDIO AO PLANEJAMENTO - Seleção do Programa Favela Bairro

Neste momento pretendemos demonstrar que o SABREN efetivamente contribui para a tomada de decisão. Apresentamos em linhas gerais, a metodologia de seleção das áreas para o Programa Favela Bairro, integrante do Programa de Urbanização de Assentamentos Populares - PROAP/RIO, financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, no valor de U$ 300.000.000,00.

A definição da metodologia surgiu de discussões promovidas por um grupo de técnicos de diversos órgãos municipais atuantes no setor e com vasto conhecimento sobre as favelas.

Critérios Básicos

Porte das Favelas

O porte das favelas foi baseado nos pressupostos do PROAP/RIO, que não cabem ser aqui detalhados e nas informações do SABREN de 1992 e do Censo Demográfico de 1991 - IBGE. Identificou-se como "porte ideal" para o Programa, o segmento de favelas com 500 a 2500 domicílios, correspondendo a populações de 2000 à 11.000 moradores.

Critério de Facilidade / Possibilidade de Urbanização

Buscou-se priorizar áreas onde o Programa tivesse condições de complementar um quadro de introdução de melhorias, "fechando", por assim dizer, um processo de urbanização.
Todas as favelas analisadas, com base no SABREN e no conhecimento técnico, foram pontuadas de um a cinco, aferindo-se o grau mais alto a melhor situação existente (situação ideal = 5, dificuldade máxima = 1).

Considerando que as favelas encontram-se em diferentes e variáveis níveis de urbanização, buscou-se pontua-las em relação a cinco elementos básicos da vida urbana:

- abastecimento d'água
- esgotamento sanitário

- situação de risco
- drenagem
- acesso carroçável

Indicadores de Déficit de Infra-estrutura

Foram tomadas por base as informações do Censo Demográfico de 1991 - IBGE, para a montagem dos indicadores sociais básicos atentendo aos objetivos do Programa. Dois indicadores foram considerados, em termos de domicílios cobertos pelos serviços, e pontuados de um a cinco, atribuindo o grau mais baixo quanto melhor a situação existente (melhor situação = 1 e pior situação = 5):
I - Percentual de domicílios com abastecimento de água inadequado
II- Percentual de domicílios com esgotamento e instalações sanitárias inadequadas

Indicadores de Carência Sócio-Econômica[3]

Foram também consideradas as informações do Censo Demográfico de 1991 - IBGE mantendo-se o critério utilizado para pontuação dos Indicadores de Déficit de Infra-estrutura.

I - Percentual de chefes de domicílios com rendimentos de até 1 salário mínimo mensal
II - Percentual de população na faixa de 0-4 anos
III- Percentual de mulheres chefes de domicílios no universo de chefes de domicílios
IV- Percentual de chefes de domicílios analfabetos no universo de chefes de domicílios

MAPEAMENTO DIGITAL

O mapeamento, ítem fundamental para o planejamento, vem evoluindo rapidamente. As primeiras "plantas" de favelas" foram realizadas manualmente, sobre levantamentos aerofotogramétricos na escala 1:2.000 existentes desde 1975. Hoje as favelas são mapeadas através de vôos aerofotogramétricos em escala 1:1.000 com 100% de precisão, facilitando a elaboração de PAL's nos projetos que visam a regularização fundiária. Atualmente já dispomos de 104 favelas mapeadas por restituição digital.

As plantas de loteamentos ainda são, em sua maioria, disponíveis sobre a base de1975 nas escalas de 1:10.000 e 1:2.000. Quando é necessário para o desenvolvimento de projetos específicos, elaboramos as plantas através de levantamentos topogáficos.

---

[3] *Contou-se com a colaboração da consultora d BID, Márcia Leite Arieira*

O grande avanço para quem trabalha ou estuda habitação de baixa renda virá com a realização do **Mapeamento Digital da Cidade do Rio de Janeiro**, que recobrirá todas as áreas do município, com término previsto para o final de 1997.

Especificações Técnicas

Altura do vôo 1: 4.000
Apoio de Campo (determinação de coordenadas e cotas)
Rede Planialtimétrica
Aerotriangulação

Todos os detalhes visíveis nas fotografias, compatíveis com a escala, serão restituídos. Será possível a recuperação de todos os níveis de informação, combinada ou isoladamente, de acordo com a necessidade dos usuários.

- Elementos FÍSICOS TOPOGRÁFICOS (edificações, construções, muros, quadras, cercas, lotes, logradouros, etc)

- INFRA-ESTRUTURA SOCIAL (vazadouros, lixeiras, igrejas, quadras de esportes, escolas, creches, praças, clubes, Associações de Moradores, postos de saúde, quadra de escolas de samba, orelhões, etc)

- SISTEMA VIÁRIO (estradas, escadas, meio-fio, becos, túneis, pontes, passarelas, caminhos, etc)

- SISTEMA FERROVIÁRIO (estações, metrovias, ferrovias, etc)

- VEGETAÇÃO NATIVA (matas, brejos, capoeiras, etc)

- RECURSOS HÍDRICOS (canais, rios, lagoas, valas, etc)

- ABASTECIMENTO (bicas, nascentes, postes de luz, linhas de transmissão, reservatórios de gás e óleo, etc)

Todos os levantamentos estarão disponíveis em disquetes nos formatos Maxicad e DXF e em papel.

Outro grande avanço é a **Digitalização dos Setores Censitários de 1991** realizado pela IPLANRIO em parceria com o IBGE, em fase final de revisão:

- Possibilitará a identificação e consequente acesso às informações censitárias de 1991, relativas aos loteamentos irregulares e clandestinos, que no recenseamento não são identificados como setores especiais.

• Associada as bases cadastrais digitalizadas (MAPEAMENTO DIGITAL) poderá permitir a delimitação, bem mais próxima à realidade, das favelas cariocas. Isto também será possível para loteamentos irregulares e clandestinos que, mesmo não classificados como setores especiais, poderão ser recenseados (quem sabe, no ano 2000?) em um único setor, ou em caso de grandes glebas vários setores que adicionados formem a unidade loteamento.

Esses mecanismos certamente facilitarão a 'vida' de quem trabalha ou estuda o urbano.

IplanRIO

iplan-rio
SABREN
NIHab
HABITAÇÕES POPULARES
PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

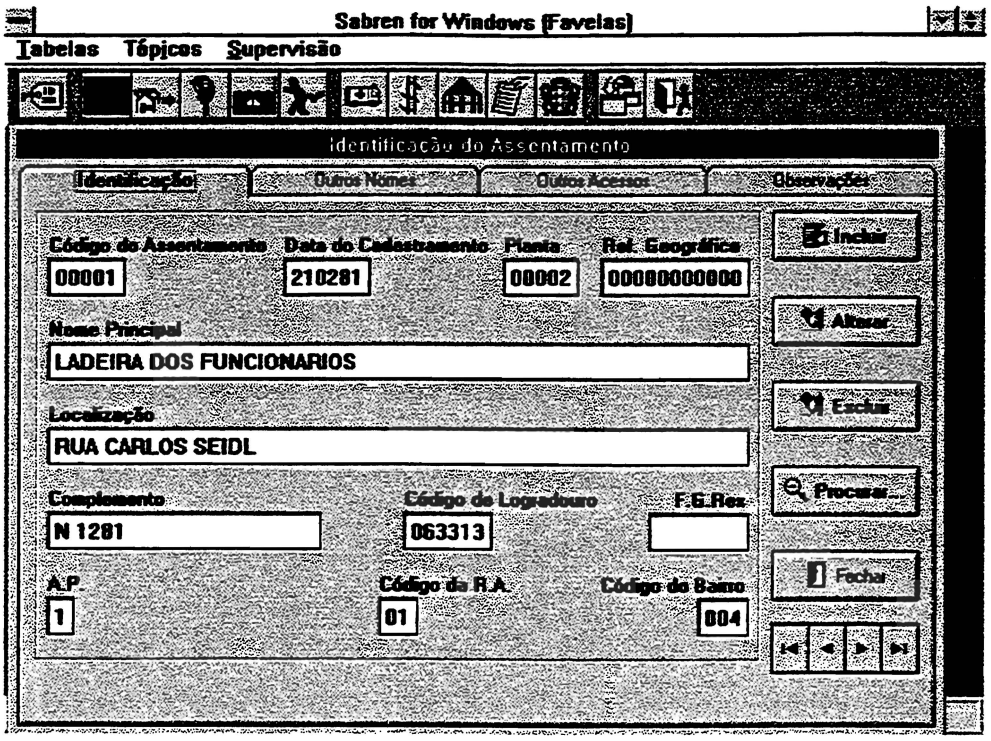
VOL. I

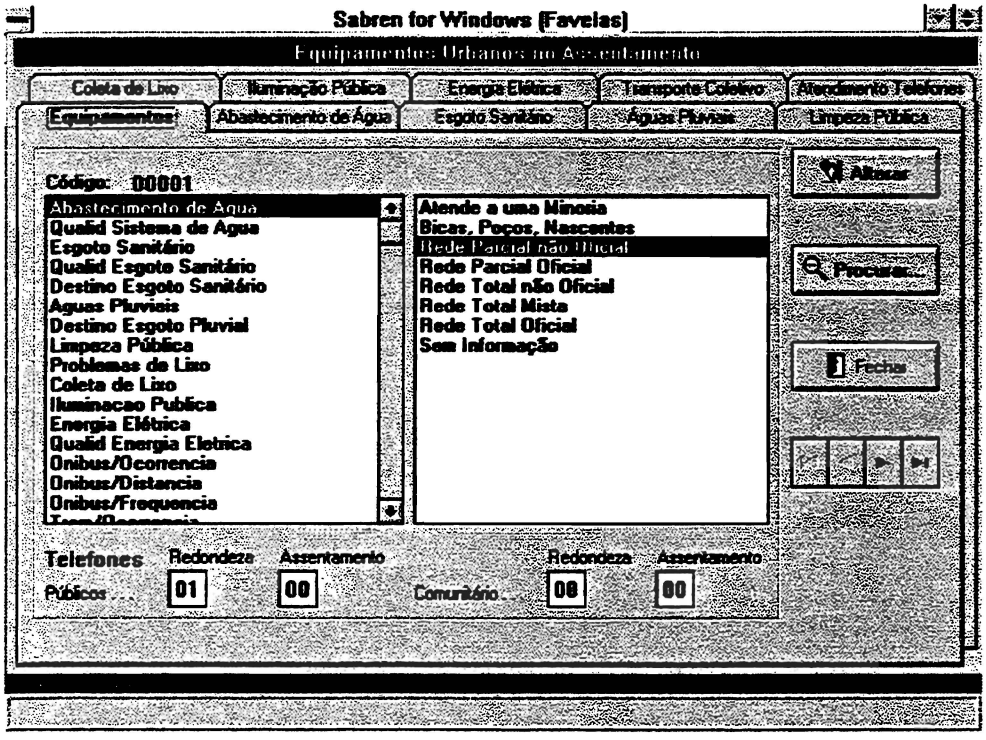
CADASTRO DE

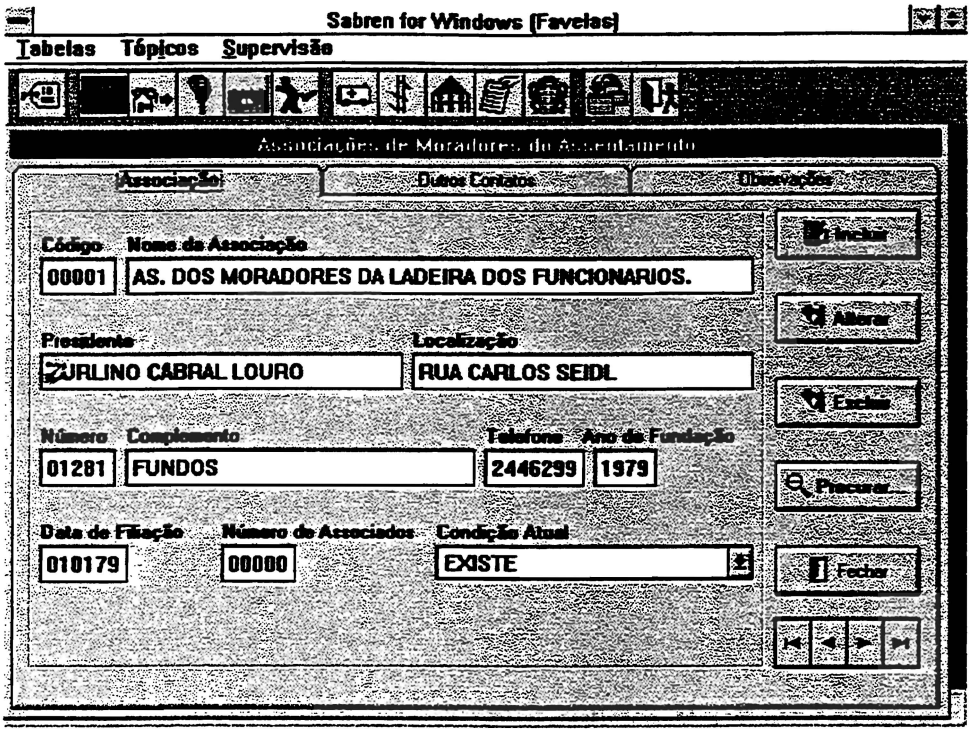
FAVELAS

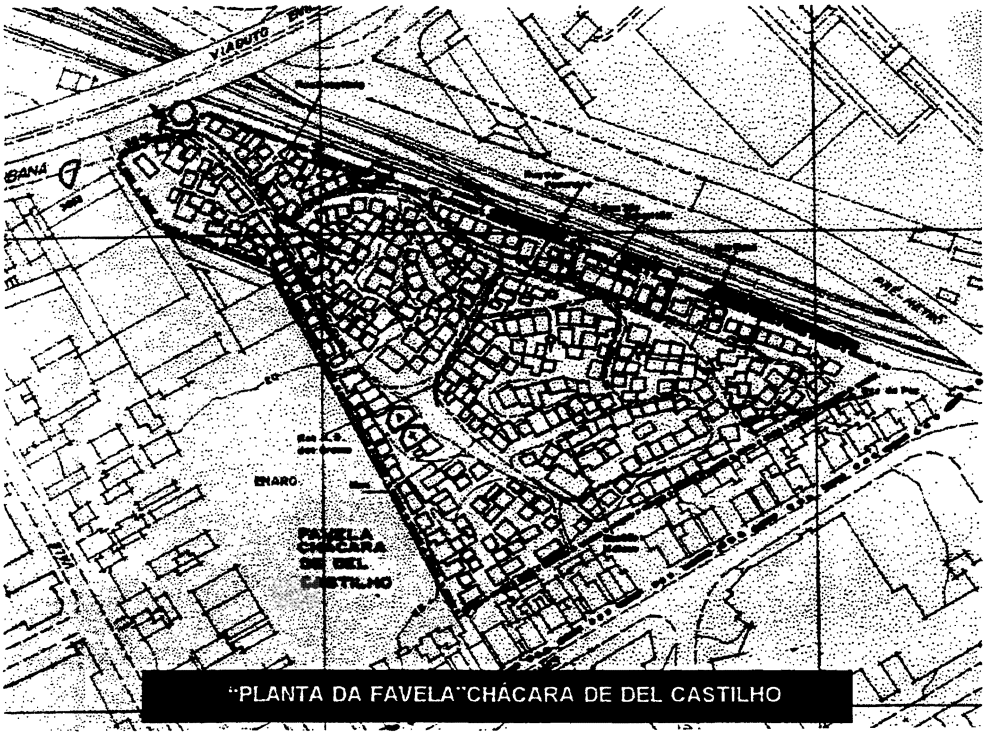
333.32(815.41)
(803.81)

2ª edição — janeiro de 1983

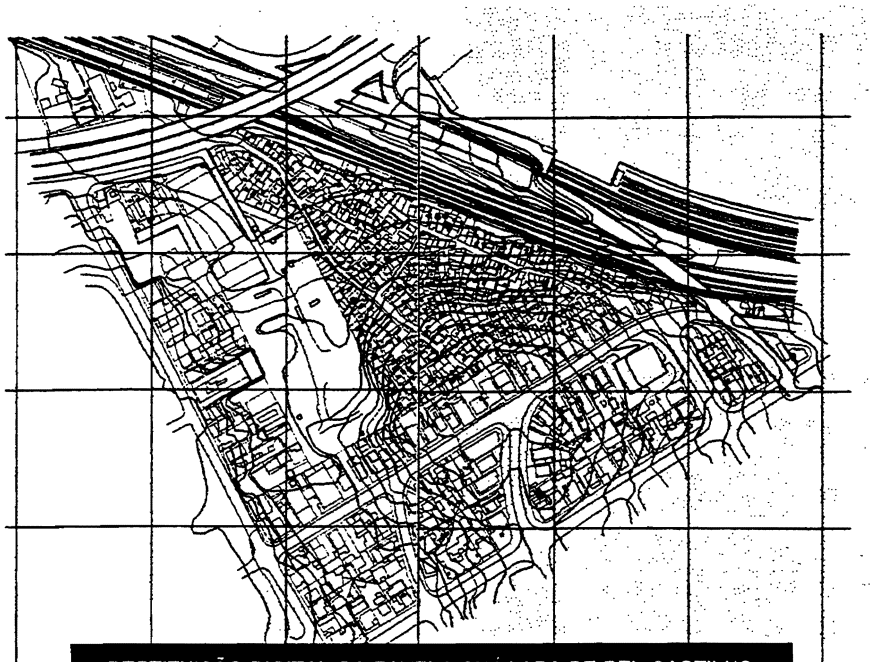

Sabren for Windows (Favelas)
Tabelas Tópicos Supervisão
Identificação do Assentamento
Identificação
Outros Nomes
Outros Acessos
Observações
Código do Assentamento
00001
Data do Cadastramento
210281
Planta
00002
Ref. Geográfica
00000000000
Incluir
Alterar
Excluir
Procurar...
Fecha
Nome Principal
LADEIRA DOS FUNCIONARIOS
Localização
RUA CARLOS SEIDL
Complemento
N 1281
Código do Logradouro
063313
F.G.Res
A.P.
1
Código da R.A.
01
Código do Bairro
004


Sabren for Windows (Favelas)
Equipamentos Urbanos no Assentamento
Coleta de Lixo
Iluminação Pública
Energia Elétrica
Transporte Coletivo
Atendimento Telefones
Equipamentos
Abastecimento de Água
Esgoto Sanitário
Águas Pluviais
Limpeza Pública
Código: 00001
Abastecimento de Água
Qualid Sistema de Água
Esgoto Sanitário
Qualid Esgoto Sanitário
Destino Esgoto Sanitário
Aguas Pluviais
Destino Esgoto Pluvial
Limpeza Pública
Problemas de Lixo
Coleta de Lixo
Iluminacao Publica
Energia Elétrica
Qualid Energia Eletrica
Onibus/Ocorrencia
Onibus/Distancia
Onibus/Frequencia
Atende a uma Minoria
Bicas, Poços, Nascentes
Rede Parcial não Oficial
Rede Parcial Oficial
Rede Total não Oficial
Rede Total Mista
Rede Total Oficial
Sem Informação
Alterar
Procurar...
Fecha
Telefones
Redondeza
Assentamento
Públicos . . .
01
00
Comunitário . . .
Redondeza
Assentamento
00
00

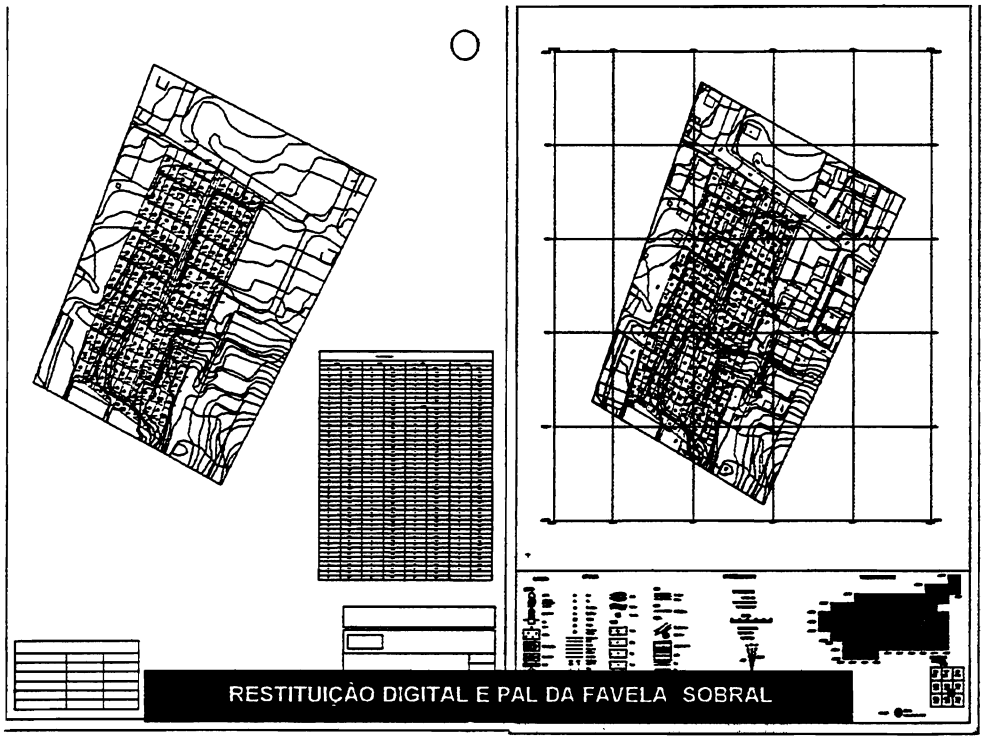

Sabren for Windows (Favelas)
Tabelas Tópicos Supervisão
Associação
Dados Contatos
Observações
Código
Nome da Associação
00001
AS. DOS MORADORES DA LADEIRA DOS FUNCIONARIOS.
Presidente
URLINO CABRAL LOURO
Localização
RUA CARLOS SEIDL
Número
Complemento
Telefone
Ano de Fundação
01281
FUNDOS
2446299
1979
Data de Filiação
Número de Associados
Condição Atual
010179
00000
EXISTE
Incluir
Alterar
Excluir
Procurar...
Fechar

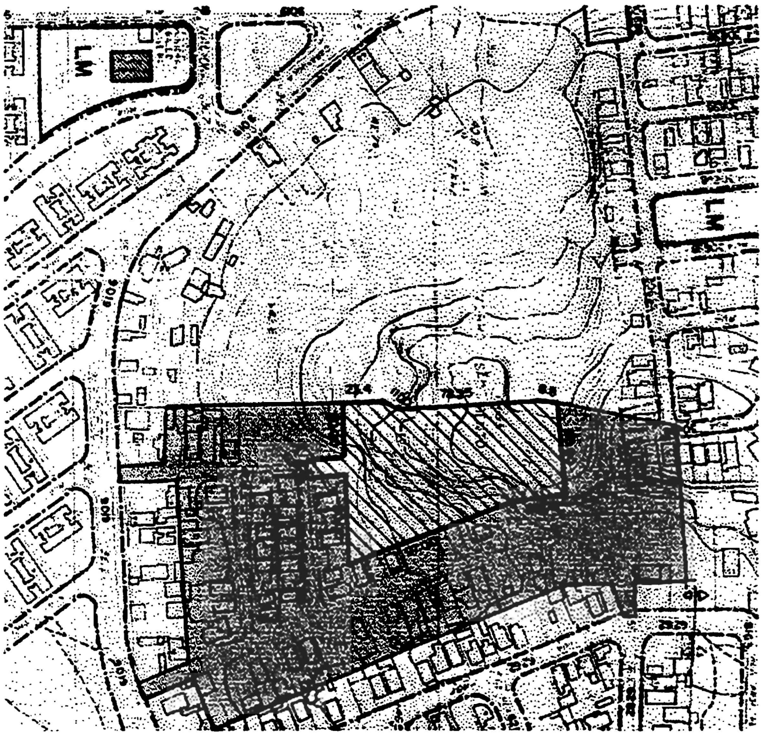


"PLANTA DA FAVELA"CHÁCARA DE DEL CASTILHO

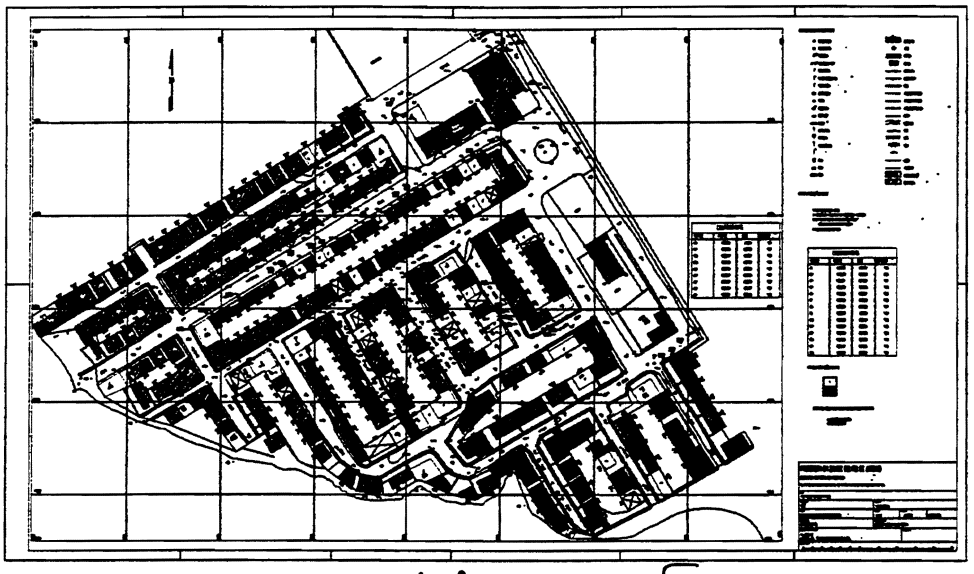


RESTITUIÇÃO DIGITAL DA FAVELA CHÁCARA DE DEL CASTILHO


RESTITUIÇÃO DIGITAL E PAL DA FAVELA SOBRAL



Loteamento
Jardim São
Paulo



Loteamento Vila dos Funcionários

MAPEAMENTO DIGITAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Especificações Técnicas

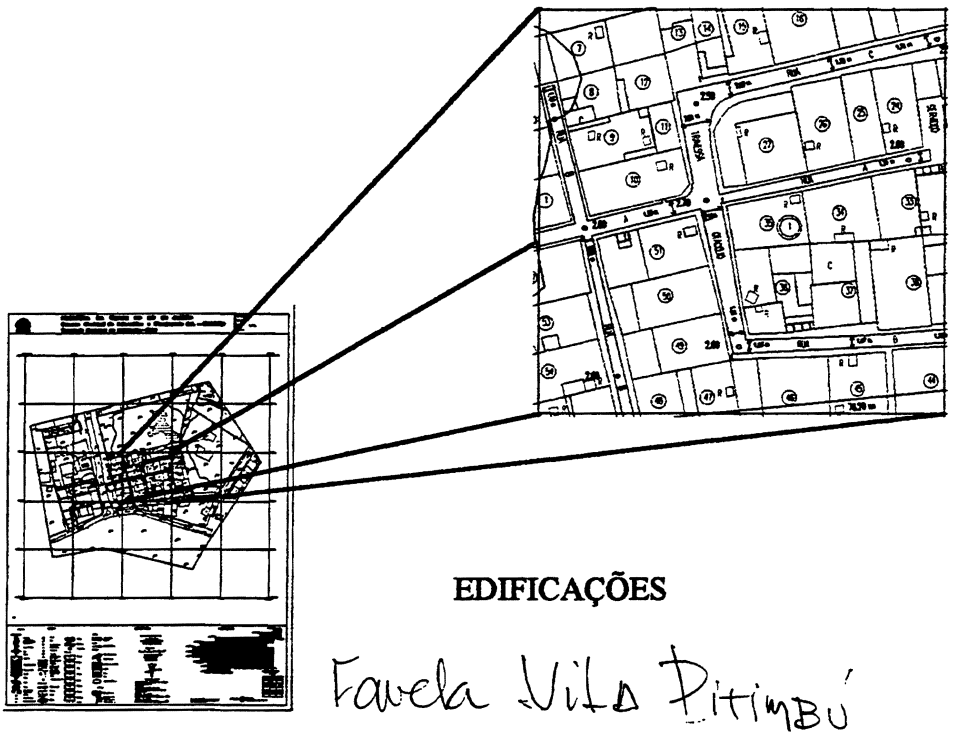
Altura do vôo 1:4.000

Apoio de Campo (determinação de coordenadas e cotas)

Rede Planialtimétrica

Aerotriangulação

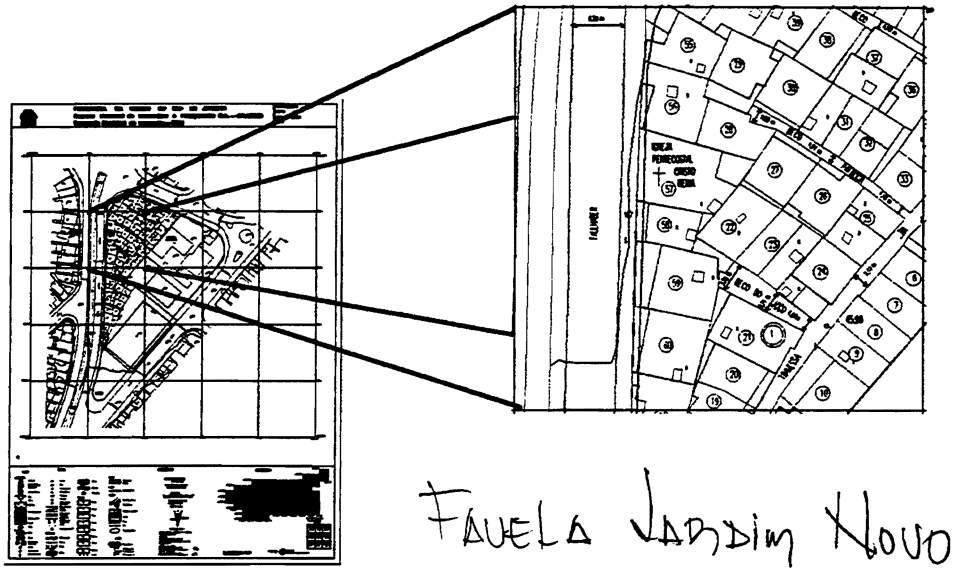
Elementos Físicos Topográficos



EDIFICAÇÕES

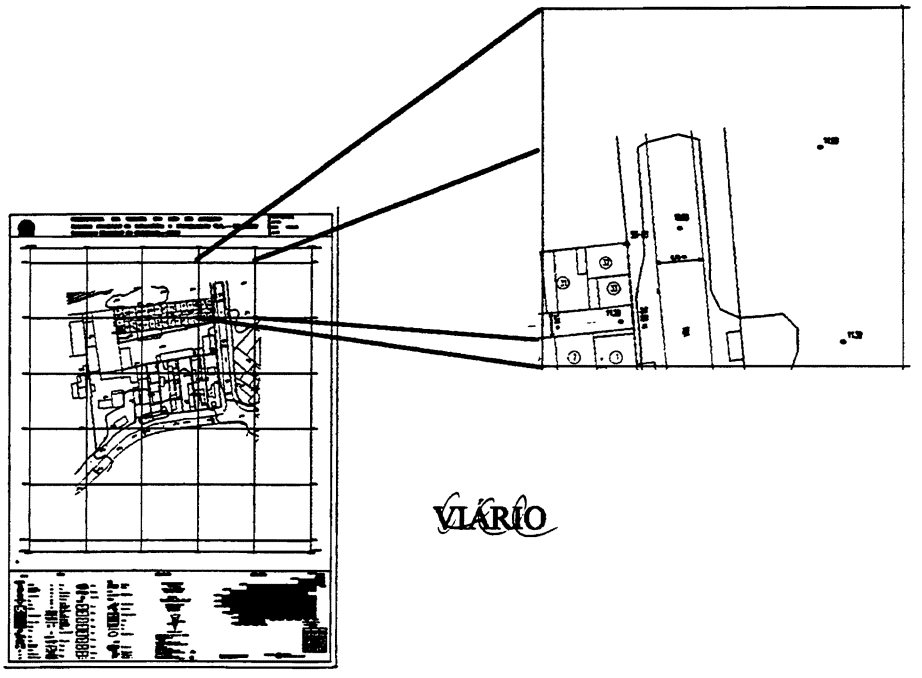
Favela Vila Pitimbú

INFRA ESTRUTURA SOCIAL



FAVELA JARDIM NOVO

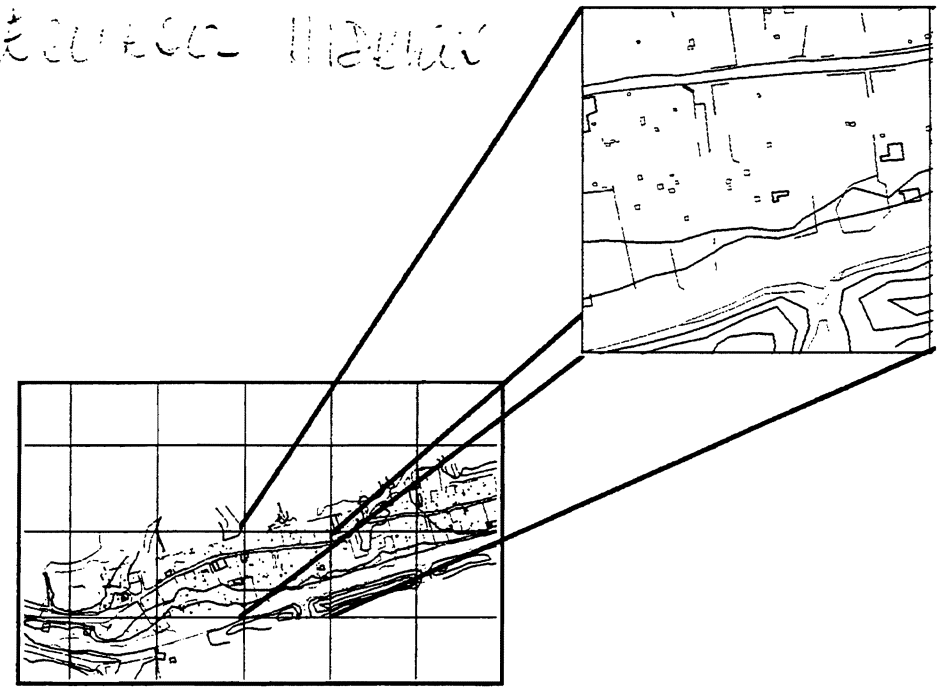
SISTEMA VIÁRIO



VIÁRIO

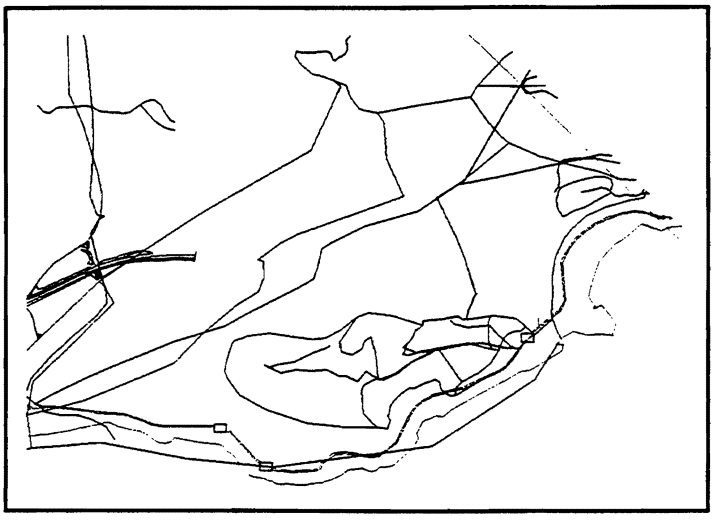
Favela Vila São Sebastião

Recursos Hídricos



Favela Canal das Taxas

Montagem após dos Setores Censitários



Favela do Vidigal e Entorno